

São Bernardo: tecendo um olhar entre as ideias de Graciliano Ramos, acerca do valor que o ser-humano liga ao poder.

Resenhado por: ¹Ana Clara Cardoso Mundim Bosi

Nascido em 1892, Graciliano Ramos, o primogênito de uma família de classe média, do sertão nordestino, teve a oportunidade de estudar e encantou-se pela riqueza da literatura e suas línguas. Já mais velho, em meados da década de 30, destacou-se como escritor, tornando-se, posteriormente, um cânone, não somente no Brasil, mas também e em escritos a nível de interesse mundial.

Esta obra faz parte da segunda geração modernista e apresenta uma narrativa um tanto quanto rebuscada e contrária aos padrões de linguagem multifacetada, presentes na geração antecessora.

Nesta obra, Graciliano Ramos, denunciou fortemente as mazelas do povo brasileiro, principalmente a situação de miséria do sertão brasileiro. Sendo assim, um escrito destinado a um público mais maduro, que esteja ciente do material que está lendo e que busca compreender os contextos de heterogeneidade humana e suas decorrentes mazelas sociais.

À luz deste contexto, Sodré (1995), salienta que,

Minucioso e exato no traço, reconstituindo a paisagem física muito menos que a paisagem humana, mas mostrando na segunda a influência da primeira, como nos quadros da seca, Graciliano Ramos foi o narrador da decadência de uma classe, no meio nordestino, conseguindo superar pela sua vigorosa arte literária tudo o que o regionalismo tem de meramente superficial e externo. (SODRÉ, p. 558).

Na história, somos apresentados ao narrador, que também é a personagem principal desta obra, Paulo Honório. Um homem de origem humilde que consegue reverter sua situação financeira completamente. Contexto este, que o fez analisar tudo como prático, podendo sempre estar ganhando benefício sobre os outros. Era também, de caráter empreendedor, rude, capitalista, visionário, articuloso, um verdadeiro conquistador de tudo e de todos.

Neste contexto, apresentava-se um sujeito, que fazia a análise das pessoas como objetos, com uma total visão de reificação (termo marcante na segunda geração modernista). De modo

1. Graduada em Letras; Especializando em Educação Especial pela FUCAMP; anaclaracmb2428@gmail.com.

a transformar pessoas em coisas, desumanizando-as. E este tipo de tratamento poderá ser negativo, tanto para quem é explorado, quanto para quem explora, como nesta.

Observando a respeito de sua vida afetivo, vê-se que ela não é intensa e sempre permanece em segundo plano. Paulo, deixa-se tornar tão próximo de um objeto (totalmente insensível). À ponto de já não se olhar como um homem capaz de ser amado.

A confissão do narrador faz compreender que, para alcançar sua ascensão, ele destrói seu caráter e perde a sua humanidade, características estas, presentes no Determinismo.

Neste sentido, a respeito do ideário determinista, Oliveira (2014) deixa claro que,

a noção de que certas escolhas nos são limitadas pela natureza. Não temos liberdade plena, mas somos condicionados ou determinados pela natureza. Isso pode acarretar uma dimensão ideológica (ideologia, no sentido marxista do termo, é um conjunto de ideias que serve para impor um determinado modelo social). Por exemplo: quando se considera que as pessoas são diferentes em razão do sexo ou da raça (os negros foram considerados menos humanos enquanto prevaleciam os sistemas escravistas, as mulheres foram consideradas inferiores aos homens em muitas questões, durante muito tempo), ainda prevalece a concepção antiga de que é a natureza que determina nosso modo de ser e as possibilidades de nossas escolhas.

Paulo Honório, personagem bastante sagaz, que molda as relações, os negócios e o diálogo de modo a favorecê-lo sempre, ou seja, ele não aceita as derrotas da vida facilmente. Por sua vez, torna-se um alguém áspero, mesquinho e indelicado.

Neste linear, vê o próximo apenas como algo para tirar vantagem, na medida em que está ligado aos seus negócios e interesses. Nota-se ao longo do enredo, aspectos regionais e um passado intrínseco em suas memórias e ações.

É neste contexto que a personagem dessa obra, aparece aflorando seus sentimentos e mostrando que, mesmo com as pessoas com qual desenvolve gratidão e amor, tende a observá-las como objetos. São relações de necessidade, não de afeto.

Ainda assim, ele se casa, mesmo que por conveniência, com a humanista, Madalena. Neste momento, ele passa a descobrir na mulher, tudo que ele não é. Essa divergência conjugal é bastante explorada.

Sendo assim, apresenta-se em total contraste com a esposa. Fato no qual, destrói ainda mais o íntimo da personagem principal, deixando-o cada vez mais duro/insensível e angustiado,

pois ela é tudo o que ele nunca será. Desta forma, ele se torna ainda mais áspero, principalmente com ela.

Em seu desfecho, Honório, após conseguir seu objetivo, se propõe a escrever um livro, procurando uma justificativa para o desmoronamento da sua vida, do seu fracassado casamento e da distância que o separa de um filho que supõe, nem ser seu.

No entremeio destas características, o protagonista deste enredo considera que, mesmo com toda derrota, faria tudo da mesma forma, pois crê que, a culpa deste mau coração, seria pela vida agreste que levou, lhe proporcionando uma alma também agreste. Com o intuito de entender melhor o contexto em que habita.

Desta maneira, diante dos aspectos mencionados, nota-se quão enriquecedora é esta obra, que indubitavelmente merece ser conhecida. Porque nela, você, enquanto leitor, se apropriará a cada conjunto de palavras e encontrará certa dose de romance, muita crítica social e uma escrita deveras inteligente. De certo, Graciliano é um dos grandes autores que o Brasil já teve.

Enfim, recomendo a você, possuir esta obra em casa, pois será essencial na sua formação crítica. Ela, num modo geral, nos faz pensar e repensar nossas atitudes em relação a dualidade: amor *versus* dinheiro. Deixo-lhes assim, uma sugestiva questão a ser julgada.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Paulo Eduardo. Ética, Liberdade e Determinismo: os limites da ação humana e o problema da sustentabilidade Complexidade, In: **Redes e Conexões do Ser Sustentável**, KAIRÓS EDIÇÕES, 2014.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura brasileira. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.